



## **Hortas comunitárias: espaço público que contribui para o desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo, SP**

*Community gardens: public space that contributes to the sustainable development of the city of São Paulo, SP*

*Jardines comunitarios: espacio público que contribuye al desarrollo sostenible de la ciudad de São Paulo, SP*

### **Raiza Indyra Rodrigues Rocha**

Graduanda, UNINOVE, Brasil  
indyra.raiza@gmail.com

### **Ana Paula Branco do Nascimento**

Doutora em Ecologia Aplicada, Brasil  
apbnasci@yahoo.com.br

### **Maria Solange Francos**

Mestre, Docente UNINOVE, Brasil  
mariasolangef@uni9.pro.br

**RESUMO**

Áreas Verdes Urbanas estão associadas à qualidade de vida da população e, dentre elas, destacam-se parques, praças, jardins e, atualmente, diversas hortas comunitárias. Objetivou-se caracterizar a Horta das Flores quanto à sua função social e ambiental para a população. A Horta das Flores é uma horta comunitária urbana, com aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup>, sem fins lucrativos, localizada à Av. Alcântara Machado, 2200, Parque da Móoca, zona Leste do Município de São Paulo, SP. O local é denominado Praça Alfredo Di Cunto, popularmente Praça ou Viveiro das Flores. Desde 2002 o espaço possui uma finalidade socioambiental importante para o bairro da Moóca. Em 2012, um grupo de moradores do bairro e arredores passaram a realizar a manutenção da horta existente no local, promovendo atividades comunitárias na praça aberta à população e estimulando os moradores do entorno a usufruírem do espaço. Suas atividades estão voltadas à educação ambiental, envolvendo oficinas, além de muitas visitas de alunos do ensino fundamental. O espaço oferece aos moradores do entorno, à estudantes e população em geral contato com a terra e aprendizado na prática com mutirões e diversos eventos que lá são realizados mensalmente, relacionados à Educação Ambiental e Alimentação Natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biodiversidade. Áreas Verdes Urbanas. Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

*Urban Green Areas are associated with the population's quality of life and among them are parks, squares, gardens and, currently, several community gardens. The objective was to characterize Horta das Flores as to its social and environmental function for the population. Horta das Flores is a non-profit, approximately 6,000 m<sup>2</sup> urban community garden located at Av. Alcântara Machado, 2200, Parque da Móoca, in the eastern part of the city of São Paulo, SP. The place is called Alfredo Di Cunto Square, popularly Praça or Viveiro das Flores. Since 2002 the space has an important socio-environmental purpose for the Moóca neighborhood. In 2012, a group of residents of the neighborhood and surrounding areas started to maintain the existing garden, promoting community activities in the square open to the population and encouraging the surrounding residents to enjoy the space. Its activities are focused on environmental education, involving workshops, and many visits by elementary students. The space offers surrounding residents, students and the general population contact with the land and learning in practice with joint efforts and various events that are held there related to Environmental Education and Natural Food.*

**KEYWORDS:** Biodiversity. Urban Green Areas. Sustainability.

**RESUMEN**

*Las áreas verdes urbanas están asociadas con la calidad de vida de la población y entre ellas se encuentran parques, plazas, jardines y, actualmente, varios jardines comunitarios. El objetivo era caracterizar a Horta das Flores en cuanto a su función social y ambiental para la población. Horta das Flores es un jardín comunitario urbano sin fines de lucro, de aproximadamente 6,000 m<sup>2</sup> ubicado en la Av. Alcântara Machado, 2200, Parque da Móoca, en la parte oriental de la ciudad de São Paulo, SP. El lugar se llama Plaza Alfredo Di Cunto, popularmente Praça o Viveiro das Flores. Desde 2002, el espacio tiene un importante objetivo socioambiental para el barrio de Moóca. En 2012, un grupo de residentes del vecindario y las áreas circundantes comenzaron a mantener el jardín existente, promoviendo actividades comunitarias en la plaza abierta a la población y alentando a los residentes de los alrededores a disfrutar del espacio. Sus actividades se centran en la educación ambiental, que incluyen talleres y muchas visitas de estudiantes de primaria. El espacio ofrece a los residentes, estudiantes y la población en general el contacto con la tierra y el aprendizaje en la práctica con esfuerzos conjuntos y diversos eventos que se llevan a cabo allí relacionados con la Educación Ambiental y los Alimentos Naturales.*

**PALABRAS CLAVE:** Biodiversidad. Zonas verdes urbanas. Sostenibilidad



## INTRODUÇÃO

Áreas Verdes Urbanas estão associadas à qualidade de vida da população e, dentre elas, destacam-se parques, praças, jardins e, atualmente, diversas hortas comunitárias. Estas oferecem à população, além de um espaço verde, local para o desenvolvimento de projetos sociais, plantio de espécies de interesse alimentício, medicinal, além de resgatar o contato com a natureza (DORIGO e LAMANO FERREIRA, 2015).

Em 2015, foi estabelecida uma agenda mundial pela Organização das Nações Unidas contendo 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para entrarem em ação até 2030, sendo que algumas devem ser atingidas antes (ONU, 2015). Dentre estes objetivos, o ODS 2 refere-se acabar com a fome e alcançar a segurança alimentar, além de melhorar a nutrição. Desta forma, todas as estratégias para melhoria na alimentação são relevantes, uma vez que alimentação digna é um direito humano (ALMEIDA et al., 2018).

Dentre os espaços urbanos que oferecem melhor qualidade de vida aos moradores, existem espaços que podem contribuir também para melhorar a qualidade da alimentação, seja pelo consumo de plantas alimentícias e/ou medicinais, como hortas comunitárias. Estas podem estar localizadas em praças, parques (SANTOS et al. 2019) ou espaços residuais das cidades, contribuindo para complementar ou enriquecer a dieta de famílias. Desta forma, auxiliam na redução da pobreza (ODS1), sendo uma forma de agricultura urbana sustentável (ODS2; ODS 11).

Para Santos et al. (2019), as hortas envolvem processos ecológicos e sociais, promovendo benefícios individuais e comunitários, contribuindo para a sustentabilidade urbana. Dentre os benefícios sociais, a interação entre os moradores, como as trocas de conhecimento sobre o cultivo e utilização dos recursos vegetais, é muito relevante. As hortas comunitárias são cada vez mais implementadas nas cidades e consideradas nas políticas públicas (TORRES et al., 2018).

As hortas podem ser geridas por agricultores familiares, por um grupo de idosos, por uma associação de bairro e seus moradores, por donas de casa ou por crianças de uma escola local (SERAFIM e DIAS, 2013). Este espaço, além de trazer benefícios para as famílias envolvidas, pode promover a revitalização de espaços públicos e também voltar-se à geração de renda, com produção e venda de alimentos orgânicos de forma sustentável. Isso ainda pode promover benefícios nutricionais para as famílias em relação ao maior consumo de frutas e vegetais (NOVA et al., 2018).

A prática de cultivo de recursos vegetais vem crescendo nas cidades, com o resgate de valores dos moradores. No município de São Paulo há cultivo de alimentos em quintais residenciais (LAMANO-FERREIRA et al., 2015), o que contribui para a manutenção da biodiversidade local e sustentabilidade. Cabe destacar que a procura por alimentos mais saudáveis e de cultivo orgânico tem sido relatada por paulistanos consumidores de feiras orgânicas (GONÇALVES et al., 2019).

De acordo com Torres et al. (2018), as hortas urbanas são locais extremamente importantes a serem considerados no planejamento urbano, bem como sua conservação. Neste contexto, as hortas comunitárias são espaços públicos inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para

as mulheres e crianças, que contempla a meta 11.7 do ODS 11, cidades e comunidades sustentáveis. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi descrever práticas ambientais em uma horta comunitária e benefícios sociais que proporcionam aos munícipes.

## METODOLOGIA

A cidade de São Paulo possui um número grande de espaços denominados hortas comunitárias. Neste estudo, a horta selecionada foi a Horta das Flores, espaço público urbano, com aproximadamente 6.000 m<sup>2</sup>, sem fins lucrativos, localizada à Av. Alcântara Machado, 2200, Parque da Móoca, zona Leste do Município de São Paulo, SP (Figura 1). Cabe destacar que o espaço está localizado na famosa Radial Leste, importante avenida da cidade, a qual liga a região Leste ao Centro. O local recebeu o nome de Praça Alfredo Di Cunto, popularmente Praça ou Viveiro das Flores, e atualmente conta com parceria da doceria Di Cunto, muito tradicional na região.

Figura 1. Horta das Flores, espaço verde comunitário localizado na zona Leste da cidade de São Paulo.



Fonte: Google Earth (2019)

O espaço possui uma estrutura simples e portões que permanecem fechados por questões de segurança. E com a parceria privada da Di Cunto, o espaço conta com um zelador que permanece diariamente no local, com exceção de segundas-feiras. Além do zelador, os tutores responsáveis gerenciam os horários de entrada para atividades de plantio, troca de sementes e manutenção dos viveiros e canteiros.

### Coleta de dados

A coleta de informações na Horta das Flores ocorreu por meio de conversas informais com os responsáveis e participação das autoras em atividades na horta durante 2 meses, caracterizando uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. De acordo com Godoy



(1995), neste tipo de pesquisa o objeto é uma unidade social que é analisada, ou seja, um detalhamento de um ambiente por meio de uma vivência da realidade: a Horta das Flores.

As autoras participaram das atividades sociais oferecidas na horta nos meses de agosto, setembro e outubro de 2019, como mutirões, oficinas, limpeza de canteiros e plantio de hortaliças e ervas. Durante o período, foram realizados diários de campo, em que foram anotadas as informações observadas e também fotografias do espaço.

Durante o evento foram realizadas conversas informais com os tutores e com os visitantes, buscando o máximo de informações sobre a gestão e uso do espaço. Posteriormente, as informações foram compiladas e são descritas nos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 2002 o espaço possui uma finalidade socioambiental importante para o bairro da Moóca. Em 2012, um grupo de moradores do bairro e arredores passaram a realizar a manutenção da horta existente no local, promovendo atividades comunitárias na praça aberta à população e estimulando os moradores do entorno a usufruírem do espaço. Suas atividades estão voltadas à educação ambiental, com muitas visitas de alunos do ensino fundamental. Em todo primeiro domingo do mês ocorre um mutirão voluntário, das 9 h às 12 h.

No local encontram-se muitas árvores frutíferas, hortaliças, orquídeas, bromélias, composteira aberta e um viveiro, onde são cultivadas mudas de árvores nativas da Mata Atlântica e do Cerrado, que estão disponíveis para plantios voluntários. No espaço há também abelhas-jataí do projeto S.O.S Abelhas sem ferrão e, recentemente, foi estabelecida uma parceria com uma empresa sustentável para a revitalização de diversos canteiros, com plantio de aromáticas e medicinais.

Na entrada da Horta das Flores, já é possível observar a presença de palmeiras e bananeiras (Figura 2A). Seguindo à esquerda por alguns metros, há o primeiro canteiro, onde são cultivadas algumas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), tais como: *Stachys byzantina* (Lamiaceae), conhecida popularmente como peixinho ou orelha-de-lebre (Figura 2B), nativa da Turquia, mas amplamente cultivada no Brasil (KINUPP; LORENZI, 2014). Virando à esquerda, em outro canteiro, pode-se observar uma espécie pertencente ao gênero *Opuntia*, conhecida como palma (Cactaceae), nativa do México.

Em outros canteiros (Figura 2C), espalhados por toda a horta, são cultivadas espécies como: *Hibiscus sabdariffa* (Malvaceae), conhecida como vinagreira ou quiabo-azedo, nativa da África e muito utilizada no nordeste brasileiro como hortaliça folhosa; *Curcuma longa* (Zingiberaceae), conhecida como açafrão-da-terra, nativa da Índia, cujos rizomas são utilizados para extração de um condimento de uso culinário e medicinal; *Tropaeolum majus* (Tropaeolaceae), popularmente chamada de capuchinha, chaguinha ou nastúrcio, nativa do México e do Peru, cujas folhas, flores e frutos são utilizados na alimentação. Todas as espécies citadas são classificadas como PANCs.

O contato direto com as PANCs é importante para que voluntários e visitantes sejam estimulados a conhecer as muitas fontes de nutrientes de origem vegetal e possa, desta forma, complementar, diversificar e enriquecer sua alimentação no dia a dia. Nos eventos abertos à

população, há trocas de receitas, muitas das quais eram produzidas por gerações passadas e que se perderam com o tempo, frente ao uso mais comum de pratos prontos e industrializados na atual sociedade.

**Figura 2: Horta das Flores, região Leste de São Paulo. Em 2A: Vista da entrada da Praça Alfredo Di Cunto, 2B: *Stachys byzantina*, Lamiaceae (peixinho); 2C: Canteiro com PANCs; 2D: Estufa para as hortaliças; 2E: Viveiro das mudas; e 2F: Composteira aberta.**



Fonte: AUTORAS, 2019.

Para a aquisição de mudas, é comum a colaboração financeira dos voluntários, além de doações de alguns exemplares. Há uma estufa onde se cultiva diversas hortaliças, porém a produção é pequena, utilizada mais para atividades de Educação Ambiental (Figura 2D). As práticas promovem mudanças de hábitos alimentares mais saudáveis à população, em especial para as crianças, que representam o futuro da sociedade. Desta forma, abrangem o ODS 2 e influenciam positivamente a promoção do bem-estar de todos (ODS 3).

Uma pesquisa realizada em três municípios de Portugal (NOVA et al., 2018), mostrou que a maioria dos envolvidos no cultivo de hortas comunitárias possui ensino superior. Esta informação indica que os participantes possuem mais informações educacionais formais sobre os benefícios da alimentação saudável e preocupação com a saúde. De acordo com Nova et al. (2018), os participantes enfatizam a influência da horticultura no aumento do uso de alimentos orgânicos e relatam aumento no consumo de frutas e vegetais.

No viveiro também são cultivadas mudas de árvores nativas da Mata Atlântica, podendo-se destacar muitas mudas de *Araucaria angustifolia*, conhecida como pinheiro-do-Paraná, espécie de gimnosperma ameaçada de extinção, e algumas espécies do Cerrado, que estão disponíveis para plantios voluntários (Figura 2E). A arborização reduz o impacto ambiental negativo, melhorando a qualidade do ar, que contempla a meta 11.6 do ODS 11.

No local foi instalada uma composteira aberta, na qual são depositados resíduos orgânicos produzidos no próprio local, por colaboradores voluntários e visitantes, o que garante a produção de um adubo orgânico de excelente qualidade utilizado nos plantios. A compostagem contribui para a redução da quantidade de resíduos orgânicos e reduz seu descarte inapropriado (Figura 2F). Segundo informações do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2019), a compostagem é uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e retorná-los ao ciclo natural, enriquecendo o solo para agricultura ou jardinagem.

A horta possui também um jardim com diferentes espécies de bromélias (Figura 3A) e voluntários do Projeto S.O.S sem Ferrão implantaram uma caixa com *Tetragonisca angustula*, conhecida como abelha-jataí (Figura 3B).

**Figura 3. Imagem da Horta das Flores. Em A: Jardim das Bromélias; em B: Abelhas Jataí**



Fonte: AUTORAS, 2019

Pelo fato da Praça Alfredo Di Cunto ser um local grande, há muito espaço disponível que pode ser aproveitado com outros programas e projetos voltados à melhoria e conservação do meio ambiente, que inclui o bem-estar de todos os seres vivos, inclusive do ser humano. Um exemplo é a recente parceria com uma empresa sustentável para a revitalização de diversos canteiros, que se iniciou em agosto de 2019.

Parte dos canteiros já está sendo preparada por voluntários, incluindo estudantes de graduação do Curso de Ciências Biológicas e crianças, para o plantio de plantas aromáticas e medicinais (Figura 4). Esta vivência é muito importante para o ser humano, principalmente em

idades como São Paulo, na qual grande parte da população mora em prédios e não tem esta prática em casa. A Horta das Flores proporciona esse contato com a terra aos visitantes e moradores do entorno.

As hortas comunitárias são valorizadas pelos moradores de cidades como Paris, na França, os quais apreciam e tem inserido a prática de cultivo em hortas na sua vida cotidiana (TORRES et al., 2018). De acordo com os autores, esta prática é um planejamento urbano inovador de espaços verdes e gestão coletiva do uso da terra. Nos Estados Unidos, Petrovic et al. (2019), analisaram 35 hortas comunitárias e consideram que estes locais estão mais relacionados aos benefícios sociais do que ambientais. De acordo com os autores, o cultivo de vegetais é uma experiência significativa, independentemente da quantidade colhida.

Figura 4 : Canteiros sendo preparados para o plantio de plantas aromáticas e medicinais na Horta das Flores.



Fonte: AUTORAS, 2019

Os visitantes da Horta das Flores também têm oportunidade de ampliar seus conhecimentos de jardinagem, pois auxiliam nas atividades, com o contato direto com o solo, uso de ferramentas e manejo de mudas. As crianças também interagem e ajudam a transportar minhocas de um canteiro para outro (Figura 4A), observando a limpeza, a restauração (aeração e descompactação) e adubação do solo (Figura 4B).

Nos dois meses de trabalho voluntário nos canteiros, foram plantadas mudas de *Rosmarinus officinalis* (Lamiaceae), popularmente conhecido como alecrim (Figura 4C); *Ocimum basilicum*

(Lamiaceae), conhecida como manjeriço (Figura 4D); *Foeniculum vulgare* (Apiaceae) funcho (Figura 4D), que devem ser regadas com bastante água e com muito cuidado (Figura 4F). Há muitos canteiros para ser revitalizados e aproveitados para o plantio de aromáticas e medicinais.

Muitos eventos já foram realizados, como por exemplo: Trocas de Mudas e Sementes; Oficinas de PANCs; Espiral de Ervas e Hortas Urbanas na Cidade de São Paulo; Exposição de Alimentos Orgânicos e PANCs; 1º Exposição de Alimentos Orgânicos & PANC em 25 de agosto de 2019 (Figura 5). Nesse último evento, o biólogo Cristiano Madalena administrou a oficina: “Construindo uma Horta Orgânica: Preparação, Adubação e Técnicas de Plantio” (Figura 5A), dentre outras oficinas como: Aprendendo na Prática (Figura 5B) e Conhecendo as PANCs (Figura 5C). Todos os participantes fizeram degustação de PANCs (Figura 5D).

Figura 5: 1º Exposição de Alimentos Orgânicos e PANCs na Horta das Flores, zona Leste da cidade de São Paulo, SP.



Fonte: AUTORAS, 2019

Cabe destacar que este estudo é inicial, sendo necessário identificar as práticas em hortas urbanas, serviços prestados e como é a gestão nestes locais. Um rastreamento pode ajudar a identificar e quantificar os serviços que podem ser oferecidos nestes espaços verdes e estimular políticas públicas que possam capacitar e orientar a comunidade aos benefícios de hortas.

De acordo com Ngulani e Shackleton (2019), estes espaços verdes fornecem, além dos serviços ecossistêmicos, serviços espirituais que frequentemente são negligenciados e raramente quantificados. De acordo com os autores, muitos cidadãos de Zimbábue, Sul da África, afirmam que o conselho das cidades deveria disponibilizar áreas específicas para práticas religiosas e mencionam a necessidade de maior reconhecimento, pois os propósitos espirituais trazem um fluxo de benefícios. Marsh et al. (2017) apontam tais atividades como umnexo terapêutico, as quais envolvem a paisagem em atividades de jardinagem, cultivo de alimentos e interação social.



## CONCLUSÕES

O espaço oferece aos moradores do entorno, aos estudantes e população em geral contato com a terra e aprendizado na prática, com mutirões e diversos eventos que lá são realizados mensalmente, todos relacionados à Educação Ambiental e Alimentação Natural. Mesmo que os moradores visitem as hortas esporadicamente, o contato que têm com a natureza, a experiência com plantio, participação em palestras ou compartilhamento de informações sobre o preparo de algum vegetal, trazem benefícios sociais e ambientais à cidade.

Sugere-se mais estudos sobre hortas urbanas, tanto em espaços públicos como praças e parques, quanto em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitais. As hortas podem contribuir ainda com oferecimento de plantas alimentícias e medicinais à população, contribuindo com a segurança alimentar e nutricional, uma vez que as plantas cultivadas podem enriquecer os pratos de uma forma segura, saudável e sustentável.

Conclui-se que as hortas comunitárias são espaços que contribuem com a sustentabilidade urbana, indo de encontro com os objetivos do desenvolvimento sustentável. O ODS 11, comunidades sustentáveis, pode ser alcançado pelo oferecimento de alimentos mais saudáveis a comunidade, o que contempla também o ODS 2, melhoria na segurança alimentar e nutricional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. C.; SÁ, I. B.; ANNA, B. M. S. O direito humano a uma alimentação digna: como a agricultura familiar e as hortas domésticas auxiliam nesse direito. **Dignidade Re-Vista**, v. 3, n. 6, dezembro 2018. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/753/563>. Acesso em: 25 out 2019.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Compostagem. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/informma/item/7594-compostagem> Acesso em 01/11/2019.

DORIGO, T.A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Contribuições da Percepção Ambiental de Frequentadores sobre Praças e Parques no Brasil (2009-2013): Revisão Bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, p. 31-45, 2015.

GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa, tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, K. S.; NASCIMENTO, A. P. B.; AQUINO, S.; RIBEIRO, A.P.; VILS, L.; FERREIRA, M. L. Percepção de Consumidores de Feiras Orgânicas da Cidade De São Paulo (SP). **RAMA - Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 12, p. 1081, 2019.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de Identificação, Aspectos Nutricionais e Receitas Ilustradas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014, 768 p.

LAMANO-FERREIRA, A. P. N.; FERREIRA, M. L.; FRANCOS, M. S.; MOLINA, S. M. G. Espaços residenciais urbanos e suas implicações na conservação da biodiversidade. In: Sandra Medina Benini; Jeane Aparecida Rombi de Godoy Rosin (Org.) **Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**. 1ed.Tupã: ANAP, 2015, p. 349-362.

ONU BR. Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods2/>. Acesso em: 25 out 2019.



AGENDA 2030. PLATAFORMA AGENDA 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 25 out 2019.

MARSH, P.; GARTRELL, G.; EGG, G.; NOLAN, A.; CROSS, M. End-of-Life care in a community garden: Findings from a Participatory Action Research project in regional Australia. **Health & Place**, v. 45, 2017, p. 110–116.

NGULANI, T.; SHACKLETON, C.M. Use of public urban green spaces for spiritual services in Bulawayo, Zimbabwe. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 38, 2019, p. 97-104.

NOVA, P.; PINTO, E.; CHAVES, B.; SILVA, M. Urban organic community gardening to promote environmental sustainability practices and increase fruit, vegetables and organic food consumption. **Gaceta Sanitária**. 2018 Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911118302280?via%3Dihub>, acesso em 30.10.2019.

PETROVIC, N.; SIMPSON, T.; ORLOVE, B.; DOWD-URIBEC, B. Environmental and social dimensions of community gardens in East Harlem. **Landscape and Urban Planning**, 183, 2019, p. 36–49.

SANTOS, L. S.; NASCIMENTO, A.P.B.; FRANCO, M. S.; RÉGIS, M.M. Agricultura Urbana: O Caso da Horta Comunitária Orgânica do Parque Previdência, no Município de São Paulo, SP. In: OLIVEIRA JUNIOR, J.M.B. (Org.) **Análise Crítica das Ciências Biológicas e da Natureza**. 1 ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, p. 1-17.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R.B. Agricultura urbana: análise do Programa Horta Comunitária do Município de Maringá (PR). In: COSTA, A. B. (Org.) **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. -- São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. p.133-152.

TORRES, A.C.; PRÉVOT, A.C.; NADOT, S. Small but powerful: The importance of French community gardens for Residents. **Landscape and Urban Planning**, 2018. p.5-14.